



COMÉRCIO EXTERIOR

Mercosul e UE assinam acordo histórico dia 17

Após mais de 25 anos de negociação, países europeus aprovam pacto, que abre caminho para criação da maior zona de livre-comércio do mundo. Lula e autoridades das nações envolvidas festejam avanço, um contraponto às medidas protecionistas dos EUA

» VICTOR CORREIA

O governo federal celebrou, ontem, o avanço do acordo de livre-comércio entre Mercosul e União Europeia (UE), negociada há mais de 25 anos e aprovado pela maioria das 27 nações que compõem o Conselho Europeu. A decisão foi vista como uma vitória do multilateralismo, já que o tratado serve de contraponto às medidas protecionistas impostas, especialmente, pelos Estados Unidos, incluindo o tarifaço unilateral. Esse será o maior acordo comercial entre blocos do mundo.

Em comunicado oficial, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva destacou exatamente esse aspecto do acordo, que está previsto para ser assinado no próximo dia 17, no Paraguai, atual presidente do Mercosul.

"Dia histórico para o multilateralismo. Após 25 anos de negociação, foi aprovado o acordo entre Mercosul e União Europeia, um dos maiores tratados de livre comércio do mundo. A decisão chancelada pelo lado europeu une dois blocos que, juntos, somam 718 milhões de pessoas e um PIB de US\$ 22,4 trilhões", disse Lula.

"Em um cenário internacional de crescente protecionismo e unilateralismo, o acordo é uma sinalização em favor do comércio internacional como fator para o crescimento econômico, com benefícios para os dois blocos. O texto amplia alternativas para exportações brasileiras e investimentos produtivos europeus e simplifica regras comerciais para os dois lados. Uma vitória do diálogo, da negociação e da aposta na cooperação e na integração entre os países e blocos", acrescentou ainda o chefe do Executivo.

Ontem, em Bruxelas, Bélgica, embaixadores de países do Conselho Europeu votaram o acordo, que teve a aprovação da maioria qualificada das nações. Pouco depois, os governos dos países confirmaram seus votos.

O aval ocorreu apesar de um movimento de resistência articulado pela França. O governo de

Ricardo Stuckert / PR



A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, com Lula: "Hoje, esse trabalho árduo deu frutos", enfatizou a dirigente

Emmanuel Macron é fortemente pressionado pelos agricultores franceses, que realizaram diversos protestos contra o acordo nos últimos meses. Eles temem o impacto da concorrência com o agronegócio brasileiro, e exigem a adoção de medidas de segurança.

O texto ainda precisa ser aprovado pelo Parlamento Europeu e pelos parlamentos dos países do Mercosul para entrar em vigor.

Porém, deve ser assinado na próxima semana, no Paraguai, pela presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen.

Lula também recebeu ontem uma ligação do presidente do Governo da Espanha, Pedro Sánchez, a quem agradeceu pelo apoio ao tratado. "O presidente Lula agradeceu pelo empenho do governo

de Pedro Sánchez em prol do acordo e reiterou a expectativa de que gere benefícios concretos para as pessoas nos dois blocos", disse o Planalto em nota sobre o telefone.

"Destacou, ainda, ser um sinal muito positivo em defesa do multilateralismo e de regras comerciais previsíveis e estáveis para as duas regiões", acrescentou.

Comissão

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, destacou que o acordo é benéfico para os "nossos cidadãos, para as nossas empresas e para todos os Estados-Membros".

Em comunicado após o anúncio da autorização no Conselho Europeu da assinatura do acordo, a

alemã apontou: "Ouvimos as preocupações dos nossos agricultores e do nosso setor agrícola e agimos em conformidade".

"Esse acordo contém salvaguardas robustas para proteger os seus meios de subsistência. Estamos também intensificando as nossas ações em relação aos controles de importação, porque as regras devem ser respeitadas, inclusive pelos importadores", frisou a presidente da Comissão Europeia. "Atualmente, 60 mil empresas europeias exportam para o Mercosul, metade das quais são pequenas e médias empresas que se beneficiarão com tarifas mais baixas, economizando cerca de 4 bilhões de euros por ano em impostos de exportação e desfrutando de procedimentos aduaneiros mais simples. Fundamentalmente,

isso também proporcionará às nossas empresas melhor acesso a matérias-primas essenciais", disse.

"Há apenas três semanas, no contexto do Conselho Europeu, asseguramos aos nossos parceiros do Mercosul que viajaremos para encontrá-los e que, juntos, farímos história. Nesse período, trabalhamos arduamente com os nossos Estados-Membros e as partes interessadas para concretizar esse objetivo", enfatizou. "Hoje, esse trabalho árduo deu frutos, e saúdo a decisão do Conselho, que nos permite avançar. Aguardo com grande expectativa a assinatura deste acordo histórico em breve, sob a Presidência paraguaia, que acaba de assumir o poder, graças à forte liderança e à boa cooperação do presidente Lula", acrescentou. (Com Agência Estado)



Em um cenário internacional de crescente protecionismo e unilateralismo, o acordo é uma sinalização em favor do comércio internacional como fator para o crescimento econômico, com benefícios para os dois blocos"

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do Brasil



Saúdo a decisão do Conselho, que nos permite avançar.

Aguardo com grande expectativa a assinatura deste acordo histórico em breve, sob a Presidência paraguaia, que acaba de assumir o poder, graças à forte liderança e à boa cooperação do presidente Lula"

Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia



A Europa poderá manter um forte vínculo com a sua região irmã e de importância estratégica. Nem tudo são tarifas, ameaças e más notícias"

Pedro Sánchez, presidente de governo da Espanha



É um forte sinal da nossa soberania estratégica e capacidade de ação. Isso é bom para a Alemanha e para a Europa, mas 25 anos de negociações foram muito longos — precisamos avançar mais rápido"

Frederich Merz, chanceler da Alemanha

Líderes ressaltam importância estratégica

O acordo comercial entre Mercosul-UE também foi comemorado na própria Europa e por países do bloco sul-americano. Em sua conta na rede social X, o presidente de governo da Espanha, Pedro Sánchez, um dos maiores apoiadores das negociações no bloco, afirmou que, graças a esse acordo, "as empresas espanholas poderão entrar em novos mercados, exportar mais e criar mais empregos. E a Europa poderá manter um forte vínculo com a sua região irmã e de importância estratégica". Segundo Sánchez, no mundo atual, "nem tudo são tarifas, ameaças e más notícias".

A presidente do Conselho de Ministros da Itália, a premiê Giorgia Meloni, frisou que nunca teve "objeções ideológicas ao acordo com o Mercosul", apesar de o país ter se alinhado à resistência da França. Ela apontou que "sempre dissemos que seremos a favor dele quando houver garantias suficientes para os nossos agricultores".

O potencial do acordo é bom, mas não à custa da excelência dos nossos produtos", por isso "conciliamos diferentes interesses: os dos agricultores e os do setor industrial. Acredito que o equilíbrio

é sustentável e espero que o acordo só possa trazer benefícios", explicou a primeira-ministra.

Outros representantes de nações europeias também celebraram, com destaque para o chanceler alemão Frederick Merz. Ele citou a assinatura como um "marco na política comercial europeia".

"É um forte sinal da nossa soberania estratégica e capacidade de ação", escreveu Merz em seu perfil no X. "Isso é bom para a Alemanha e para a Europa, mas 25 anos de negociações foram muito longos — precisamos avançar mais rápido", ressaltou.

Em Portugal, o Ministério das Relações Exteriores também publicou uma nota em que afirma que o acordo é um "marco histórico" na relação dos dois blocos. "O acordo fomenta a prosperidade transatlântica e une mais de 700 milhões de cidadãos", afirmou a pasta no X.

Na mesma linha, a ministra das Relações Exteriores da Áustria, Beate Meinl-Reisinger, comemorou a aprovação, apesar do voto contrário de seu país. "Estou emocionada! Finalmente, há uma maioria entre os Estados-membros da UE para a assinatura do

acordo com o Mercosul", destacou Beate. "Uma coisa é clara: nossa economia, nossos negócios e nossa prosperidade se beneficiarão enormemente disso", acrescentou a ministra.

Na Argentina, o ministro da Economia, Luis Caputo, disse que o acordo permitirá ao seu país ampliar suas exportações e acelerar o ritmo de crescimento econômico. "Os produtos argentinos poderão acessar um mercado de mais de 700 milhões de pessoas, o que representa 20% do PIB mundial. Nesse sentido, a eliminação, por parte da UE, das tarifas sobre 92% das exportações argentinas e o acesso preferencial para outros 7,5% delas estimularão o comércio, o

investimento e a geração de mais empregos no país", destacou Caputo em uma publicação no X.

O ministro do governo Milei também afirmou que o acordo colocará a Argentina em igualdade de condições em relação a outros países que atualmente desfrutam de preferências junto ao bloco europeu, como Chile, México e África do Sul.

"O acordo gerará maiores oportunidades comerciais para as PMEs, enquanto os consumidores se beneficiarão de uma maior variedade de bens e serviços a preços competitivos", acrescentou.

O chanceler do Paraguai, Rubén Ramírez Lezcano, comentou, em coletiva de imprensa, que o acordo constitui um marco nas relações externas do Mercosul, sendo o entendimento mais relevante alcançado pelo bloco em termos de acesso ao mercado.

"A associação estratégica implica a integração de um mercado de 800 milhões de habitantes, com um PIB conjunto equivalente a um quarto do PIB mundial e um fluxo comercial total que ascende a aproximadamente US\$ 100 bilhões", disse.



Giorgia Meloni disse que nunca teve objeções ideológicas ao acordo

com o Mercosul", destacou Beate. "Uma coisa é clara: nossa economia, nossos negócios e nossa prosperidade se beneficiarão enormemente disso", acrescentou a ministra.

Na Argentina, o ministro da Economia, Luis Caputo, disse que o acordo permitirá ao seu país ampliar suas exportações e acelerar o